

**Adosinda Ferreira Dias**

**PEDAÇOS DO CÉU**  
**- Memórias, poemas e reflexões -**



**Tecto de Nuvens**

**Título**

Pedaços do Céu – Memórias, poemas e reflexões –

**Edição**

Tecto de Nuvens, Edições e Artes Gráficas, LDA.

Rua Camilo Pessanha, 152, 4435-638 Baguim do Monte

tel./fax 224807820; tlm: 960131916 geral@tecto-de-nuvens.pt

www.tecto-de-nuvens.pt

**Coordenação literária de**

Teresa Cunha

**Autora**

Adosinda Ferreira Dias

**Capa**

Hugo Baganha a partir de uma fotografia de Teresa Cunha

**Revisão**

Tecto de Nuvens

**Concepção Gráfica**

Florbela Anjos para a Tecto de Nuvens

**Paginação**

Tecto de Nuvens

Fotografias das páginas: 39, 59, 65, 69, 87, 97, 113 de autoria de Adosinda Ferreira Dias; as restantes são de conteúdo de livre acesso na internet.

© Adosinda Ferreira Dias

*Direitos reservados segundo a legislação em vigor*

**ISBN:** 978-989-8197-81-8

**Depósito Legal:** 418673/16

Texto baseado no novo Acordo Ortográfico

*O conteúdo literário e plástico desta obra é da inteira e exclusiva responsabilidade da autora.*

A gerência da Tecto de Nuvens

## PREFÁCIO

Encerro mais uma coleção em poesia, prosa, e reflexões.

“Pedacos do céu” foi para mim um título fácil de encontrar, pois, se observarem todo o miolo, de uma forma ou de outra, está em dividido em pedacos vindos do céu. Conta histórias muito verdadeiras, poemas que saem do coração, porque um poeta que gosta de escrever, de dar beleza às palavras, é como cancionero; como o mais simples ramos de flores, que tem de ser adornado para se oferecer a quem o vai receber.

A poesia é como um belo campo, com belas sementeiras a florir, a desabrochar para a vida, pois tudo o que nasce tem vida, assim é a poesia. Pode nascer na maior da simplicidade, mas dando-lhe beleza se enriquece cada frase.

Um poeta escreve livremente, sempre procura dar a melhor frescura a cada poema, mesmo se às vezes alguns poemas falarem de lágrimas, de perdas; mas se for bem interpretado tem um tom doce e aconchegante, porque nos fala de lembranças, recordações e “recordar é viver”.

O poeta gosta de caprichar seus poemas, mas muitas vezes gosta de os fazer um pouco abstratos, para que os leitores fiquem em *suspense*, perguntando - se o que quer dizer esse ou esses poemas. Coisas de poetas...

É muito provável que um dia volte para vos dar a conhecer mais um pouco da minha poesia, pois ela me faz viver, sem esta companhia me sinto no vazio.

Mas se a vida não deixar que volte ao vosso encontro, leiam e guardem a minha poesia pois ela contém a minha presença junto de todos vós, desde a minha família aos amigos.

Encontrei sol na noite  
Na poesia que faço  
Nessa minha poesia  
Faço dela o que quero  
Dela faço alegria  
A transformo em prefácio.

## AQUELA NOITE

Era uma noite de primavera mas um pouco fria para essa época, estava adoentada com bastante tosse, posso dizer desesperada com essa mesma.

A noite parecia não terminar, pois não conseguia dormir. Por mais voltas que desse para me aconchegar a tosse não deixava, obrigando-me a sair da cama para o sofá da sala, e aí permanecer para tentar descansar até ao romper do dia. Mas foi em vão, passei uma noite de sofrimento e desespero com essa maldita tosse.

Nesse fim-de-semana estava escalada para cantar o salmo na missa das dezoito e trinta. Pensava: como vai ser possível eu cantar com esta voz tão rouca? Com esta tosse maldita a consumir-me nas horas do descanso, como vai ser? Durante o dia continuei tossindo e rouca, mas fui à missa porque achava que era meu dever cumprir o que estava destinado.

Quando cheguei à Igreja ainda pedi a uma colega se podia cantar o salmo por mim, mas foi-me dito que também estava doente da garganta, vi que não tinha alternativa e como a minha fé me salva pensei: vou e seja o que Deus quiser, porque afinal a minha obrigação é confiar no que Deus se propõe a fazer por mim, eu tenho o dever de fazer o meu trabalho.

Desci para os claustros só com um pensamento: seja o que Deus quiser, sei que estará comigo neste momento em que estou um pouco à toa com receio de que a rouquidão e a tosse não deixem que este trabalho seja executado como deve ser. E consegui porque Deus pode fazer-me tremer, mas não me deixa cair, sempre me diz o caminho a seguir.

Depois dessa batalha ganha com sacrifício mas com vontade; quando cheguei a casa a tosse continuou não dando tréguas, pensei: vai ser outra noite de martírio, de sofrimento sem

poder descansar. Assim foi, quando me deitei logo a tosse começou a sacrificar-me, por mais que fizesse não conseguia dormir, voltei para o sofá para ver se conseguia descansar um pouco encostada, mas a tosse permanecia. Houve momentos em que parecia que tudo me era arrancado do peito sem dó nem piedade. Em voz baixa me elevava aos céus dizendo: meu Deus estou tão cansada de tossir, já não tenho forças, ajude-me a descansar. Aconcheguei-me um pouco com uma manta, que tinha junto de mim, tentando adormecer, mas antes pedi ao meu bom Jesus que me guardasse, me protegesse em suas chagas. Sei que adormeci por breves momentos, ouvindo um bater de umas grandes asas, foi um ruído bastante grande, sei que vi em meu sonho no friso do teto da sala uns pequenos passarinhos, os quais eu queria identificar com os outros pássaros mas não consegui. Acordei lembrei-me desse sonho, concordo que são sonhos, mas sei que Deus nos pode mostrar coisas tão verdadeiras em sonho como este meu sonho, em que acredito que Deus enviou um grande anjo seu para guardar minha noite. Aqueles passarinhos, tão pequeninos, eram uma demonstração que Deus quis fazer-me pelo meu pedido, mas o bater das asas era um grande Anjo. Pensei: alguém me veio guardar, como é bom falar com Deus, e acreditar!

Estava num desespero muito ao grande, parecia que tudo se arrancava do peito, tinha perdido todas as forças, as poucas que se mantinham, era para falar com o meu Deus, com o meu Jesus Misericordioso, minhas falas iam sempre de encontro ao céu. Feliz de quem acredita na misericórdia do Senhor. Nessa noite, todo o meu pensamento se envolvia no amor de Jesus por todos nós, confiei e depus em suas mãos a minha noite, o meu sofrimento, a minha dor.

Pela manhã, me vesti para ir ao hospital para uma consulta de urgência, para ver o que se estava a passar, mas com a graça de Deus, não era coisa de maior, apenas uma inflamação dos brônquios, mas que me deixou bastante debilitada.

Confiar, amar, acreditar que Deus nunca nos abandona; nós muitas vezes é que o abandonamos, só quanto sentimos necessidade, é que recorremos a ele, implorando a sua misericórdia. Deus nunca me abandona nas minhas necessidades, eu creio que tudo posso, do meu Deus que me dá forças sempre que estou mais fraca, mais vulnerável.

Nesse dia que estive doente, o meu pensamento sempre se voltava para o meu Deus, como gosto de cantar, só dizia: Meu Deus, não deixes que perca minha voz, não deixes, que ela se apague, porque sabes que gosto de te louvar, rezando e cantando, sabes que este é meu caminho, minha estrada, estrada da vida que deste para saber reconduzir, para saber fazer esta caminhada. Para a continuar a fazer, preserva-me a minha voz, hoje sinto que ela está a fraquejar, a minha voz, os meus olhos, as minhas mãos, os meus pés, tudo me faz falta para me conduzir até ao teu templo. Por isso digo: Senhor só tu me fazes falta na minha vida.

Para mim estas são mensagens que Deus nos envia em sonhos, muitas vezes não queremos crer no que os sonhos nos dizem, no que o coração nos quer transmitir, ficamos cegos, porque cego é todo aquele que não quer ver. Quero acreditar que Deus nos envia mensagens de muitas formas, de muitas maneiras, porque um cego que é cego de nascença consegue ver à sua maneira, muitos de nós que nascemos com olhos para ver, nos escondemos na escuridão, não queremos ver os dons de Deus, o que ele os quer transmitir. Prezo muito estas coisas porque acredito, quando sonho faço sempre os possíveis para relembrar meu sonho para sobre ele meditar, e fazer algo melhor conforme o que a leitura que fizer do meu sonho.

## UM DIA NA CIDADE

Era Verão, decorria o mês de Julho, e estava no meu trabalho quando recebi um telefonema de alguém. Do outro lado da linha soou uma voz que me era familiar; dizia: “Olá Adosinda!” com um sotaque francês. Logo me lembrou: “É a Filomena?”. Respondeu: “Sou. Quantas saudades das nossas conversas de outros tempos! Tudo bem contigo, amiga?” Respondi que sim e perguntei como era com ela. Também respondeu logo que sim.

Era a mesma voz que eu ouvi durante alguns anos enquanto trabalhou comigo, mas isso é outra parte da história que vou contar mais à frente. Falámos um pouco pelo telefone, pois ela vinha de férias e queria-se encontrar comigo, assim como os seus padrinhos, com quem estava a viver em França. Perguntei-lhe quando pensava vir pois sabia que ela queria conhecer a cidade do Porto. Respondeu que voltaria a ligar quando tivesse a data, e que queria que lhe servisse de guia para lhe mostrar a cidade.

Os dias foram passando com naturalidade esperando esse dia, Filomena era amiga de longa data pois trabalhamos juntas durante quatro anos. Quando era mais nova os pais emigraram para França, em tempo muito difícil de passar as fronteiras, por lá estiveram uns anos depois regressaram assim como Filomena que teve de os acompanhar de regresso, mas com o seu coração muito triste porque sabia que em Portugal não podia levar uma vida como do outro lado.

Nesse espaço de tempo foi quando Filomena foi trabalhar comigo, uma grande amiga sincera sempre pronta para ajudar no que fosse necessário, sempre com um grande sorriso, os seus grandes olhos pareciam falar. No entanto, com o decorrer do tempo, e pelas conversas que tínhamos, no fundo sabia que um dia, mais tarde ou mais cedo, Filomena voltava

para França; pois lá era o local de onde nunca devia ter saído apenas o fez para acompanhar seus pais.

Sempre que ia de fim-de-semana eu sabia que no regresso vinha triste por isso procurava sempre fazer um almoço de que ela gostasse para lhe dar um pouco de ânimo e tentar manter o nosso trabalho em comum, porque na verdade era das amigas com quem trabalhava que mais segurança me dava nas conversas que mantínhamos uma com a outra; não era das que levava recados e trazia, era amiga leal coisa que agora é difícil de encontrar.

Continuando... passados uns dias Filomena voltou a telefonar para marcar a data em que vinha ao meu encontro no Porto. Finalmente íamos ter esse encontro tão desejado e dar um abraço de grandes amigas que sempre fomos. Esse encontro foi marcado para um fim-de-semana, ou seja para uma sexta-feira, assim resolvi tirar esse dia para poder desfrutar da sua companhia, e de quem acompanhava, para a levar a conhecer a linda Cidade da Invicta Capital do Norte.

Essa semana parecia não ter fim, os dias pareciam passar mais devagar, ou então era a minha ansiedade que me levava a ver os dias correrem mais devagar, na perspetiva desse encontro ainda não acontecer por qualquer motivo. Mas eis que chegou o fim-de-semana, nessa sexta-feira, logo pela manhã, arranjei-me tomei o meu pequeno-almoço e fui apanhar o autocarro que me levava até à baixa da cidade. O trajeto eram mais ou menos uns vinte a trinta minutos, sabia que tinha toda a manhã para desfrutar da beleza da cidade antes de ir ao encontro de Filomena, pois só chegava por volta do meio-dia; mas assim podia ver os locais mais importantes para levar essa grande amiga a conhecer, assim como quem acompanhava.

Cheguei ao Bolhão por volta das nove e trinta, estava um lindo dia de verão. Em todo o trajeto que fiz, o que mais me impressionava eram os sem-abrigo que ainda dormiam nos esconderijos dos prédios desabitados, não pelo frio porque estava calor, mas acho muito desumano ver seres humanos





## ABRI A PORTA

Abri a porta ao acaso  
O acaso observei  
Quando a porta fui abrir  
Olhei para o céu e louvei  
Era Jesus quem batia  
Ao abrir para mim sorria  
Quando a porta abri  
Continuava a sorrir.  
Foi esse belo acaso  
Que à porta me levou  
Era um bater suave  
Como uma brisa suave  
E algo me segredou  
Na porta não estava a chave  
Ao ouvir toque suave  
Meu coração palpitou.  
É o acaso da vida  
Que Jesus dele faz parte  
Nesse acaso confirmou  
Que fosse abrir a porta  
Suavemente Jesus entrou  
Rosto de felicidade e alegria  
No coração que transporta  
Paz e doce harmonia.  
A porta abriu e não fechou  
Mas quando por mim dei  
A porta me segredou.  
Sou teu acaso confidente  
Por onde entras e saís  
Nunca pergunto onde vais  
Sou acaso de muita gente.  
O acaso deu-me esperança  
Da porta sempre se abrir  
Sempre com ar a sorrir  
És a minha confiança

## ACEITE-ME

Aceite-me como eu sou  
Pois não tenho garantia  
Trago paz e harmonia  
Trago a noite e a luz do dia  
Sigo o caminho em que vou

Aceite-me

Aceite-me trago carinho  
Uma mão cheia de amor  
Trago na mão uma flor  
Com um intenso cheirinho

Aceite-me

Aceite-me eu sou assim  
Posso algo melhorar  
Trago braços para abraçar  
No coração um jardim  
Com flores para dar  
Com um carinho sem fim.

Aceite-me

Trago lábios para beijar  
Neste caminho em que vou  
Trago Deus a me guiar  
Dou tudo aquilo que sou  
Trago braços para abraçar  
Aceite-me como eu sou.

## SÃO JOÃO

São João evangelista  
Como é belo teu altar  
Sempre com flores tão belas  
Não tem rosas encarnadas  
Tem azuis da cor do céu  
Que eu venho cá deixar.  
Quando subiste ao céu  
São João santo de Deus  
O céu abriu as janelas  
Eu vi flores tão belas  
Encantaram os olhos meus  
Adornei o teu altar  
Com umas rosas amarelas  
Para depois as guardar.  
Sei que um dia São João  
A sua capa perdeu  
Quando estava em oração  
Nas escadas da Igreja  
Sua capa era o condão  
Da sua humilde oração  
De quem ser santo deseja  
Esta era sua razão.

Que Deus abençoe teu sorriso  
Tua vida teu caminho  
Teus sonhos,  
Que te abençoe sempre no novo despertar.

Onde há fé, há amor  
Onde há amor  
Habita a paz  
Onde há paz  
Vive a felicidade.

Quem ama nunca desiste  
Mas confia  
É paciente  
Tem bom diálogo  
Entende  
Porque amar é uma virtude.

Ter fé não é pensar que Deus faz tudo por mim,  
Mas poder ter a certeza  
Que ele fará o que preciso.

Neste mundo, o mais importante  
Não é onde estamos,  
Mas para onde vamos a caminhar.

## **TRABALHO**

Acredito no trabalho que faço  
A forma com o desempenho  
Se acreditar como devemos  
Seríamos capazes de realizar muito mais.

## DEUS

Deus me deu vida para a viver  
Até onde sua luz me levar,  
Tenho obrigação de ser verdadeira  
Não sou obrigada a vencer  
Viver até quando Deus quiser.

## CRIANÇA

Quando nasce uma criança  
Nasce sempre uma flor  
Desabrocha  
É um jardim pleno de felicidade.

## SORRIR

Sorrir, chorar, podem ser  
Resultados da alegria,  
Ou não  
Mas não podem ser sua fonte

## ACASO

Nada vem do acaso  
Pois é conforme a força  
Conforme a força desse acaso  
Assim será a riqueza.

A mentira não gosta ser pisada  
Pois na arrogância  
Gosta de vencer.